

SENTIDOS DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM RELAÇÕES AFETIVAS: NARRATIVAS DE MULHERES BRASILEIRAS E MOÇAMBICANAS

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

WOLBERT; Lígia Dias¹, KIND; Luciana²

RESUMO

O presente resumo busca apresentar a pesquisa Sentidos da Violência de Gênero em Relações Afetivas: Narrativas de mulheres brasileiras e moçambicanas, a ser apresentada na modalidade grupos de trabalho no eixo temático *Formação, pesquisa-intervenção e epistemologias em Psicologia Social Crítica*. A pesquisa teve como objetivo conhecer e analisar a produção de sentido de mulheres brasileiras e moçambicanas em relação às próprias experiências de violência em relações afetivas-sexuais. Para aprofundar no tema, foi fundamental traçarmos conceitualmente o que desejamos estudar, como o construcionismo social, as práticas discursivas e produção de sentido, e interligar esta discussão com os conceitos de violência de gênero e interseccionalidade. De acordo com Crenshaw (1991) é indispensável a análise do cruzamento das categorias sociais para um entendimento eficaz de como tais aspectos se relacionam com a produção de sentidos sobre as violências de gênero cotidianas que são sofridas pelas mulheres. Tendo isso em vista, o construcionismo social dá enfoque especial à concepção da linguagem, às formas de descrever o mundo, de explicar e dar significado aos acontecimentos, por meio da percepção das práticas discursivas, como as narrações, foco do presente estudo. Segundo Rasera (2015), as condições sócio-históricas interferem no modo de significar os fenômenos ocorridos. Por isso, decidimos tratar esses conceitos e suas interligações para uma compreensão ampla e aprofundada dos significados produzidos pelas mulheres. Como procedimentos metodológicos, a coleta de material empírico ocorreu com a realização de entrevistas narrativas com mulheres brasileiras ou moçambicanas, maiores de 18 anos, que compõem diferentes grupos sociais, considerando raça, classe, sexualidade, território e geração. Para garantir a participação de mulheres que permitam compreender experiências diversas, do ponto de vista dessas intersecções, realizamos 12 entrevistas, com paridade entre mulheres brasileiras e moçambicanas. As entrevistadas narraram violências sexuais, físicas, morais e psicológicas, as quais foram definidas a partir da legislação brasileira contra a violência doméstica (Lei Maria da Penha [BRASIL, 2006]) e da legislação moçambicana, Lei Sobre a Violência Doméstica Praticada Contra a Mulher (MOÇAMBIQUE, 2009). Após a análise do material concluímos que as mulheres compartilham de diversos sentidos sobre a violência, com interlocuções com a cultura em que estão inseridas. Ao mesmo tempo, esses sentidos se singularizam nas experiências de cada entrevistada, que vivenciam violências diferentes e articuladas com características únicas, permitindo uma percepção interseccional das vulnerabilidades que as atravessam. Consideramos que a compreensão da polissemia de sentidos que as mulheres produzem sobre violências experienciadas no cotidiano é relevante para uma prática psicológica ética, seja em intervenções clínicas, sociais ou nos mecanismos de políticas públicas voltadas para a temática, já que a percepção dessas mulheres é importante para o modo como o profissional conduzirá as situações. Ademais, a pesquisa evidencia como as mulheres singularizam suas experiências de violência em relações afetivas sexuais, além dos processos de intersecção e a complexidade das situações de privilégio e opressões presentes na sociedade, que atravessam a violência. Essas questões são de extrema importância para os estudos sobre violência de gênero, já que fatores

¹ PUC Minas, ligia.wolbert@gmail.com

² PUC Minas, lukind@gmail.com

individuais e coletivos precisam ser considerados para uma compreensão ampla.

PALAVRAS-CHAVE: violência contra mulher, interseccionalidades, produção de sentido